

Observações sobre a "Audiência pública para tratar da inclusão social da pessoa com surdocegueira"



Colegas. Escrevo este texto para destacar minhas observações e as demandas que debati na mesa na Audiência Pública. Eu lia as demandas e fazia comentários extras. Não pude ler e comentar todas as demandas. Eu "pulei" algumas. Nestas audiências nunca se recebe o tempo necessário. O tempo por si só descreve a imaturidade destas Audiências. Ora, se Pessoas Surdocegas estão na mesa o tempo deve ser maior porque o Planeta Terra sabe que a comunicação de Surdocegos é mais lenta, portanto dar 15 minutos para cada pessoa - tinham 4 na mesa dois destes surdocegos - é de fato ação imatura.

Como deveria ser?

Dar 5 minutos para cada pessoa não surdocega visto que estas podem enxergar e escutar e elas lêem no papel o que dizem.

E 25 minutos para cada surdocego. Eu Alex estava a manejar um computador com o ampliador de telas e recebendo as mensagens de uma pessoa. Ter que manejar o computador por si só é algo a mais do que ler no papel. Ou aumenta o tempo geral da Audiência se os que têm 5 minutos acharem pouco tempo.

Portanto:

A Audiência de fato não leva em consideração as particularidades das pessoas. Você deve se adaptar ao sistema - a arcaica integração. Mas o sistema não se adapta a você - que seria a inclusão. O que me assusta - se é que algo assusta no Brasil - é que estas ações discriminatórias são colocadas em prática dentro do Parlamento, em uma Audiência, e sendo paga pelo Povo deste país.

Assim li algumas demandas e "pulei" outras!

Com esta ação do tempo, li algumas demandas e "pulei" outras, para ler as que estavam no final. Tive que selecionar - e isso já "come" tempo - o importante dentro do importante.

Existem muitas "regras"!

Existem muitas "regras" que para mim são criadas para "mascarar" o descaso e a opressão. Você não tem o tempo para trazer à tona várias violações. Mas claro, as "regras" não são para todos.

Percebam:

A "fuga" do tema "Audiência pública para tratar da inclusão social da pessoa com surdocegueira" que gerou a audiência foi total.

Permanecer no tema não seria uma regra? Creio que apenas eu mantive foco no tema. Teve muita propaganda de trabalhos, de pessoas e grupos, que na verdade não existem em sua plenitude. São meros discursos. Eu não falei nada sobre meu vasto currículo. Nada falei sobre a Associação que fundei. Eu sim segui as "regras".

Os representantes de São Paulo da Surdocegueira também adoram falar de números, mas provas concretas não apresentam. Falam apenas e bem mais de SP e de determinados Estados do que do País. E claríssimo ficou que estas pessoas "falam o que o Governo quer escutar", ou seja, "falam na mesma linha" dos representantes do Governo que estavam à mesa. Porque será? Estas pessoas são as mesmas - há décadas conhecidas e resumidamente escrevo: **"Quem não as conhece que as compre"**. Eu as conheço de "outros carnavais" e não compro. Jamais!

Os representantes do Governo então nem se fala. Vocês sabem: O cidadão é um número para o Gov. Foi moleza questionar todas as afirmações dos representantes do Gov, pois estávamos debatendo surdocegueira. Não estávamos debatendo "Pessoa com Deficiência". Para mim o que já sabia se confirma: **O Gov não tem políticas que alcancem pessoas surdocegas. O Gov deve provar este alcance e não apenas ir numa mesa e "discursar"**.

Eu protestei e protestei e deixo à Sociedade Brasileira avaliar. Por vezes interrompi a fala dos outros. Interrompi porque fuga do tema estava acontecendo. Eu respeito o dinheiro do povo deste País desta forma estava ali para tratar da inclusão social da pessoa com surdocegueira e não outra coisa.

Demandas questionadas por Alex Garcia na Audiência Pública

1- Desenvolver lei que firme a surdocegueira como deficiência única;

2- Desenvolver lei que firme o Dia Nacional da Pessoa Surdocega;

NEGLIGÊNCIA HISTÓRICA - Povo brasileiro. Essa questão do DIA é um dos milhares exemplos - poderia citar - que demonstram a negligência que abateu e abate as Pessoas Surdocegas. Vejam o "Dia Nacional do Cego (disse do Cego). A data foi estipulada por meio do Decreto nº 51.405/61, publicado no Diário Oficial da União em 26 de julho de 1961. A criação se deu pelo então presidente do Brasil, Jânio da Silva Quadros". Nossa desde 1961? Muito bom! E o "Dia Nacional dos Surdos". LEI Nº 11.796, DE 29 de outubro de 2008.

ATENÇÃO:

Em hipótese alguma esta Lei Nacional - Dia Nacional da Pessoa Surdocega - que por ventura um dia existirá deve ser similar as Leis que já existem na cidade de SP e no Estado de SP que são: Lei 14.189 de 17 de julho de 2006 (PMSP). Institui o "Dia Municipal do Deficiente Surdocego" e Lei nº. 12.899, de 8 de abril de 2008 Institui o "Dia do Deficiente Surdocego". E porque não deve ser similar? Observar com atenção a palavra DEFICIENTE que precede a palavra SURDOCEGO. Ora Santo Deus. **Pejorativo é discriminar.** Os títulos destas leis são aterrorizantes. Estas Leis pejorativam a Pessoa Surdocega. Pejorativo é discriminar e NEGAR este dual contexto evita que sejamos subalternizados. E estranho - eu sempre desconfio - pois vejam as Leis são de 2006 e 2008. Uau! E muitas – nem todas - pessoas da surdocegueira de

SP não perceberam isso ou será que foi mais uma manobra para manter a pessoa surdocega sobre seus exploratórios domínios?

Ouçõ vozes dizendo – estas vozes ecoam no Brasil há 50 anos:

Ei Surdocego! Mete nesta tua cabeça. Tu és um **Deficiente Surdocego**, e se tentares ser um **Eficiente Surdocego**, nós vamos te puxar o tapete.

Eu Alex Garcia afirmo: Não sou e nego-me ser um **Deficiente Surdocego**. Sou e batalho para ser cada dia mais um **Eficiente Surdocego**.

3- Campanha nacional, unindo Ministério da Saúde e Educação para mapear todos os surdocegos do país. Algumas entidades da sociedade civil já possuem esta metodologia;

4- Campanhas educativas para retirar a surdocegueira da invisibilidade social;

5- Desenvolver pesquisa nacional para encontrar pessoas surdocegas em salas de aula, e criar uma rede de formação de professores para atendimento aos surdocegos;

6- Validar o atendimento individual e de qualidade, mesmo em escola regular, em salas de recurso, monitorado por esta rede de professores capacitados;

7- Formar Grupo de Trabalho junto ao MEC para o desenvolvimento de políticas públicas para pessoas surdocegas e dar ênfaze neste GT a participação de pessoas

surdocegas que possuem identidade e autonomia para exercerem sua cidadania;

8- Formação de Guias-intérpretes, rompendo com o monopólio de entidades, proporcionando que cada estado brasileiro possa realizar a formação de seus próprios guias-intérpretes, viabilizando a formação de uma rede nacional;

9- Desenvolver ciclo de palestras com pessoas surdocegas e assim fazer chegar às escolas e professores de todo o Brasil, histórias reais de luta, superação e sucesso;

10- Acesso das pessoas surdocegas às tecnologias assistivas necessárias à sua autonomia com segurança;

11- Acesso das pessoas surdocegas à capacitação para a utilização das tecnologias disponíveis;

12- Acesso à educação por meio de materiais e equipamentos adaptados para a estimulação;

13- Acesso a implantes e cirurgias para recuperação de qualidade auditiva e visual aos que assim desejarem;

14- Acompanhamento e tratamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive com inclusão da informação "pessoa surdocega" no cartão de usuário;

15- Optar pela estimulação educacional e social, em vez da utilização de medicação;

16- Criação de programa de inclusão social, trabalho e renda para pessoas surdocegas.

17- Atenção do Ministério Público. O Conselho Nacional do Ministério Público deve com a máxima urgência determinar aos Ministérios Públicos de todo o Brasil que no dia a dia do cumprimento de suas atribuições institucionais e na defesa da pessoa com deficiência tenha em conta a pessoa surdocega. Uma minoria dentro de uma minoria de pessoas com deficiência que não tem previsão específica nas políticas públicas de saúde e educação. Sequer há estímulo adequado para a formação de guias-intérpretes de forma a tornar acessível à comunicação e a informação. A pessoa surdocega é igualmente invisível para o mundo do trabalho.

18- Amparo humanitário - pensão especial, moradia, alimentação - a todos os surdocegos - incluindo surdocegos idosos - que tiveram historicamente seu Direito ao desenvolvimento negado pelo Estado brasileiro e que se encontra em situação de risco e/ou abandono;

19- Desenvolver legislação que destine Pensão Especial aos surdocegos que também tenham doença rara;

Problemas do não mapeamento

20- Segundo os pesquisadores (Chen, 2000; Moss, 1998; Roizen, 2002), cerca de 8% da população com Síndrome de Down tem Surdocegueira. Nos EUA são a principal causa dos cerca de 50 mil casos de Surdocegueira no País;

21- No Brasil se estima que venha ao mundo uma criança com Down a cada 600 mil nascimentos segundo o Ministério da

Saúde, média muito superior aos outros países, aonde o aborto destas crianças chega por vezes a 90%.

22- Tomando esta estimativa do Ministério da Saúde como base, nascem mais de 23 mil surdocegos no Brasil todos os anos, oriundos apenas da Síndrome de Down, e pelo menos mais 30 mil são afetados pela Surdocegueira de outras origens, genéticas, congênitas, por doenças na infância e acidentes.

23- São dezenas de milhares de crianças sem políticas de saúde e educação.

24- Já contatamos diversas vezes a Sra. Vera Mendes do Ministério da Saúde solicitando diretrizes terapêuticas, mas a resposta foi absurda. Mandaram somar a terapia da Cegueira com a Surdez.

Matérias da Imprensa Câmara

Brasil. Para compreender seguir os passos.

1ª Matéria

a) Ler a matéria acessando o site:

www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/noticias/surdocegos-reivindicam-comunicacao-e-inclusao

b) Agora ler as correções que tive de fazer no texto. As correções são na parte onde diz: "O outro lado". A Imprensa da Câmara parece não querer fazer as correções-alterações no site assim faço eu mesmo.

O outro lado

Alex Garcia é surdocego e usa o alfabeto dacticológico **(na verdade uso escrita na palma da mão)** para se comunicar. Um guia-intérprete escreve com rapidez as letras do alfabeto em sua mão. Ele também utiliza um computador com um software especial para comunicação, onde uma pessoa ao seu lado digita com rapidez o que é conversado, com letras ampliadas para sua leitura com o resquício de visão, e tradução por um software leitor de telas, que ele escuta com fones de ouvido, para que também utilize resquício de audição. **(Não sei onde observaram resquício de audição em mim. Bom seria ter este resquício. Não tenho nada de audição. Toda a frase desde... e tradução... até... resquício de audição... deve ser retirada).**

Alex discorda do que foi apresentado. "Não é isso o que acontece na vida real. Tem muito discurso e nada avança. Eu espero há 13 anos por um guia-intérprete no Rio Grande do Sul e até hoje, nada. Exigimos dos parlamentares ações concretas, e isso é responsabilidade deles", reivindica Alex. Ele também deu exemplos de iniciativas para ajudar na inclusão de surdocegos: uma campanha nacional dos ministérios da Saúde e da Educação mapear a população desses deficientes e formar professores para atender surdocegos, por exemplo. Ele critica, ainda, o programa de linhas de crédito do Banco do Brasil para equipamentos especiais. "Uma linha braile para telefone e internet retirar para não confundir as pessoas custa mais de 15 mil reais no banco. Quem ganha 600 reais não consegue, é impossível. O estado brasileiro deveria comprar a tecnologia e não fazermos empréstimo em banco. Viver sem limites é ficar devendo 60 meses num banco?", questiona.

2ª Matéria

a- Ler a matéria acessando o site

www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/451223-SURDOCEGOS-PEDEM-SENSIBILIDADE-DO-GOVERNO-MEC-APONTA-AVANCOS-NA-INCLUSAO.html

b- Agora ler as correções que tive de fazer no texto. As correções são na parte onde diz: "Cães-guias". A Imprensa da Câmara parece não querer fazer as correções-alterações no site assim faço eu mesmo.

Cães-guias

Alex Garcia, que é surdocego e coordenador do núcleo gaúcho do Instituto Baresi – fórum que reúne associações de pessoas com doenças raras (**e Fundador da Associação Gaúcha de Pais e Amigos dis Surdocegos e Multideficientes - AGAPASM**) lembrou que, no caso dele e de outras pessoas com a mesma deficiência, libras não serve. Para ele, falta sensibilidade do governo para o surdocego. Ele reclamou, por exemplo, que o programa Viver Sem Limite, do governo federal, que prevê centros de treinamento de instrutores de cães-guia para cegos, não atenderia os surdocegos.

O assessor da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos, Fernando Antônio Ribeiro, explicou que o treinamento de cães-guias não visa atender exclusivamente os cegos. "O projeto é basicamente para você ter centros de treinadores de cães-guia. A finalidade de atender os cegos é o reducionismo que usamos."

A coordenadora da Secretaria de Educação Continuada do MEC adiantou que vai convidar Alex Garcia, do Instituto Baresi (e da Agapasm), para fazer parte de um grupo de trabalho do MEC para desenvolver políticas públicas para surdocegos.

Momentos de protesto

Com as matérias da Imprensa Câmara, posso e vou descrever à sociedade brasileira alguns momentos de protesto que eu Alex Garcia enfaticamente desenvolvi.

1ª Matéria - Está no site acima!

Ler desde: "Já a coordenadora da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, Rosana Cipriano... " **Aqui discordei de tudo. Nada a ver a fala com o tema da Audiência. O MEC não tem como provar que estas ações alcançam as pessoas surdocegas. "Conheço profundamente a realidade dos Surdocegos e atesto: a fala é altamente vazia".**

Formação de professores 1. Na minha fala desafiei a representante do MEC para que me desse ou me mostrasse onde estão os professores para atender surdocegos. Se me desse já ia trazer comigo tais professores para atender surdocegos que estão abandonados por todo Brasil. Mas no fim não me deu e nem me mostrou onde estão s professores.

Formação de professores 2. Antes de tudo atesto o que as vivências demonstraram! Não se trata apenas de formar professores. Trata-se de pagar o professor de forma digna. Trata-se

de ter condições de trabalho e material Estimular e Educar Surdocegos é definitivamente um duro trabalho. É preciso vontade e ânimo. Sem salário digno e sem ambiente adequado o professor se desanima. Aí temos o início do fim para o surdocego, pois este professor até pode ficar ali - pois é mandado - mas de fato Estimular e Educar Surdocegos com qualidade não acontece.

Ler desde: "Cláudia Pereira... Também somos pioneiros em cursos para formar guias intérpretes. Hoje, em São Paulo e Santa Catarina já temos três mil surdocegos atendidos em escolas por guias intérpretes. Ainda falta muito, mas estamos no caminho, saindo da segregação para um mundo melhor para todos nós", conclui".

Com disse anteriormente. Esta senhora foi fazer propaganda. Destacou apenas São Paulo e Santa Catarina. E o Brasil? E a afirmação: "São Paulo e Santa Catarina já temos três mil surdocegos atendidos em escolas por guias intérpretes". Será? Como podemos comprovar isso? Como acontece este atendimento? É potencial? Impulsiona a soberania? Ou é atendimento para "morrer na mingua" e apenas servir para "discursar"? Muitas dúvidas... Muitas dúvidas...

2ª Matéria - Está no site acima!

Ler desde: "De acordo com a coordenadora da Secretaria de Educação Continuada do Ministério da Educação (MEC), Rosana Cipriano, o Ministério tem programas de promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência, o que inclui os surdocegos".

O que inclui os surdocegos? Eu Alex disse várias vezes na audiência que morava em Júpiter. A representante do MEC afirmar: "o Ministério tem programas de promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência, o que inclui os surdocegos" é no mínimo um atentado a razão das pessoas surdocegas e das famílias. Sim que "inclui discursivamente todos sabem, porém acontece em verdade"? A representante do MEC deveria provar esta afirmação. Eu Alex Garcia exijo - do MEC, do Conade. SDH, dos deputados - receber detalhadamente todos os programas de promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência e que inclui os surdocegos. Exijo receber para avaliar se isso procede ou não. Reúno condições para avaliar. Aqui meu perfil e CV - www.agapasm.com.br/alexgarcia.asp

Ler desde: "Alex Garcia: o ensino em libras não atende surdocegos e cães-guia não chegam a eles". Está abaixo da minha foto.

A reportagem entende de certa maneira as coisas. O que disse foi que nem todos se valem de Libras justamente para rebater a afirmação sobre formação em Libras dos professores. Repito: Nem todos os surdocegos se comunicam por Libras. Bom seria se todos desenvolvessem Libras, mas a realidade é outra. As crianças que nascem, por exemplo, Deus queira que cheguem a Libras - muitos chegam - mas até lá existe uma metodologia a ser desenvolvida. Os surdocegos se comunicam de distintas formas isso que defendo.

Ler desde: "O assessor da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Direitos

Humanos, Fernando Antônio Ribeiro, explicou que o treinamento de cães-guias não visa atender exclusivamente os cegos. "O projeto é basicamente para você ter centros de treinadores de cães-guia. A finalidade de atender os cegos é o reducionismo que usamos."

Então sinceramente não entendi a frase: "O projeto é basicamente para você ter centros de treinadores de cães-guia. A finalidade de atender os cegos é o reducionismo que usamos.". Eu Alex ainda não recebi a resposta clara: - Cães-guias e cães de companhia serão ou não serão treinados para colaborarem com os surdocegos? Os treinadores estarão aptos para treinar Cães-guias e cães de companhia para surdocegos? Sinceramente não consegui obter essa resposta na audiência.



Sociedade brasileira... Estas são minhas considerações. Cada um faça a reflexão que considerar importante.

Dúvidas escrevam!

Compartilhe esta mensagem.

Fotos da Audiência pública aqui: www.agapasm.com.br/fotos.asp

Obrigado!

Alex Garcia

Pessoa Surdocega